

# **Pobreza e Percepções sobre o Progresso no Bem-Estar nas Comunidades Rurais em Moçambique (2008/9-2014/15)**

Constantino Marrengula

Fausto Mafambissa

Finório Castigo

José Cardoso

**Conferência Uni-wider 2018**

**Maputo, Novembro 2018**

# Conteúdo da apresentação

1. Motivação
2. Objectivos
3. Contextualização
4. Revisão da literatura
5. Principais resultados
6. Conclusão

# Motivação:



- A melhoria do bem-estar no meio rural constitui um dos principais desafios para o desenvolvimento de Moçambique.
  - É onde vive a maioria de população.
  - Sem progressos neste meio, implicará atrasos nos indicadores gerais de desenvolvimento e bem-estar.
    - O que se pode traduzir no êxodo rural, desemprego, sub-emprego, pobreza e o exacerbamento dos sentimentos de exclusão e precariedade.

# Objectivos



- Este estudo usa o módulo do inquérito comunitário da base de dados dos Inquéritos ao Orçamento Familiar (IOF) de 2008/09 e 2014/15.
- Procuramos analisar a evolução das percepções sobre os vectores de bem-estar nas comunidades rurais em Moçambique, olhando:
  - (i) Emprego,
  - (ii) Economia e infra-estrutura,
  - (iii) Educação, saúde e acção social, e
  - (iv) Agricultura.



# Contextualização

- Os resultado do IOF 2014/15 mostram que:
  - De 2008/09 a 2014/15 a taxa de pobreza de consumo a nivel nacional reduziu de 51.7% para 46.1%
    - Meio urbano reduziu 10% e o meio rural apenas 3%
  - Em 2014/15, cerca de 54% da população pode ser considerada multidimensionalmente pobre.
    - Na área rural a pobreza é mais alta se compararmos com a área urbana, 70.5% e 17.6%, respectivamente.



# Revisão da literatura

- O bem-estar e a pobreza são conceitos multidimensionais.
- A pobreza existe quando as pessoas não possuem as capacidades necessárias para alcançarem um nível adequado de rendimento, de boa saúde e educação, de segurança, de autoconfiança e de liberdade de expressão, entre outros” (MEF, 2016:5).

# Revisão de Literatura

- Os investimentos nas estradas, na melhoria do acesso a insumos e ao mercado nas zonas rurais têm de ser entendido dentro deste contexto.
- Em conjunto com os investimentos na educação e saúde procuram estabelecer as condições necessárias para um ciclo virtuoso de promoção de bem-estar, acesso a informação e de oportunidades de mercado,

# Revisão de Literatura

- Estudos empíricos de bem-estar em África surgiram com a onda dos planos de acção para a redução da pobreza nos anos 90.
- Seus objectivos variam, mas uma parte importante discute as questões relativas ao capital humano na sua relação com o rendimento e condições de vida.
- Neste grupo inclui-se a literatura dos retornos da educação.
- As avaliações de bem-estar feitas com base nos IOFs, que no caso de Moçambique vão na sua quarta edição ligam os indicadores de bem-estar específico como o consumo ou rendimento, com diversos vectores , incluindo aspectos demográficos, infraestrutura, estrutura sectorial da economia, perfil educacional e de saúde dos agregados familiares, género, dentre outros.



# Revisão de Literatura

- Os resultados apontam para existência de correlação entre a educação e o rendimento, o tamanho do agregado familiar e o estado de pobreza na Africa Sub-Sahariana.
- Em Moçambique a análise dos IOF's permitiu concluir que a pobreza tem uma dimensão acentuada no meio rural, na agricultura e é mais acentuada nas famílias chefiadas por mulheres.
- Mole (2015), usando dados do TIA, 2002-2012, constatou haver uma associação dos resultados da pobreza com o perfil do emprego rural e a redução das áreas cultivadas, redução de áreas cultivadas e do número de pessoas que tem como ocupação a agricultura, como consequência da baixa atratividade, comparativamente aos outros sectores e às áreas urbanas.



# Dados e Metodologia

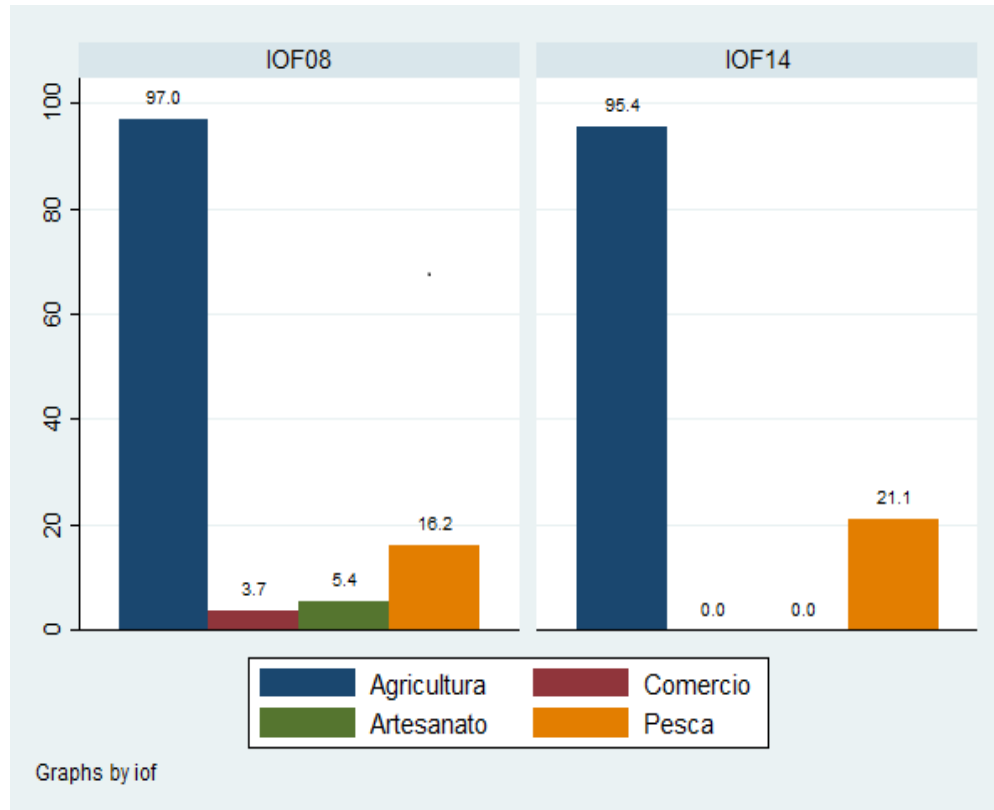
- Para a realização do presente estudo, recorreu-se aos Inquéritos ao Orçamento Familiar (IOF) 2008/09 e 2014/15, que são representativos a nível nacional, provincial, urbano e rural
- Os dados são recolhidos através dos Questionário (módulos) de Agregado Familiar, Emprego para pessoas de 15 anos e mais, Despesas e Receitas (anuais e mensais), Despesas diárias do AF e Questionário Comunitário
- Fez-se a análise com base no programa estatístico Stata (V.14). Usando as estatísticas descritiva, tendo em conta as amostras das comunidades pesquisadas
- Para complementar, fez-se um levantamento e análise dos principais documentos do Governo

# Principais resultados

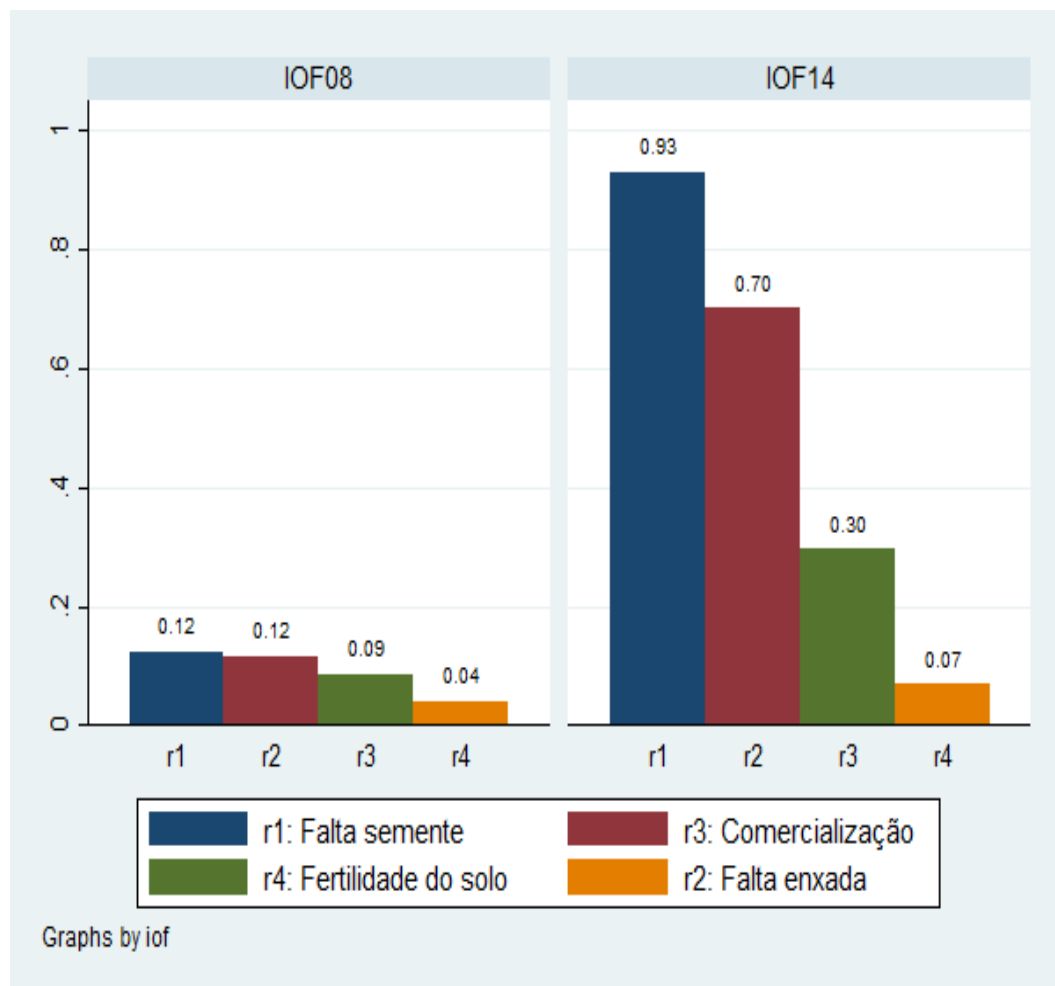
# Principais actividades



- Entre 2008/09 e 2014/15, a agricultura e pesca são as duas principais actividades económicas dos AF's.
- Reduz o peso dos AF envolvidos com a agricultura, aumenta o peso na pesca.



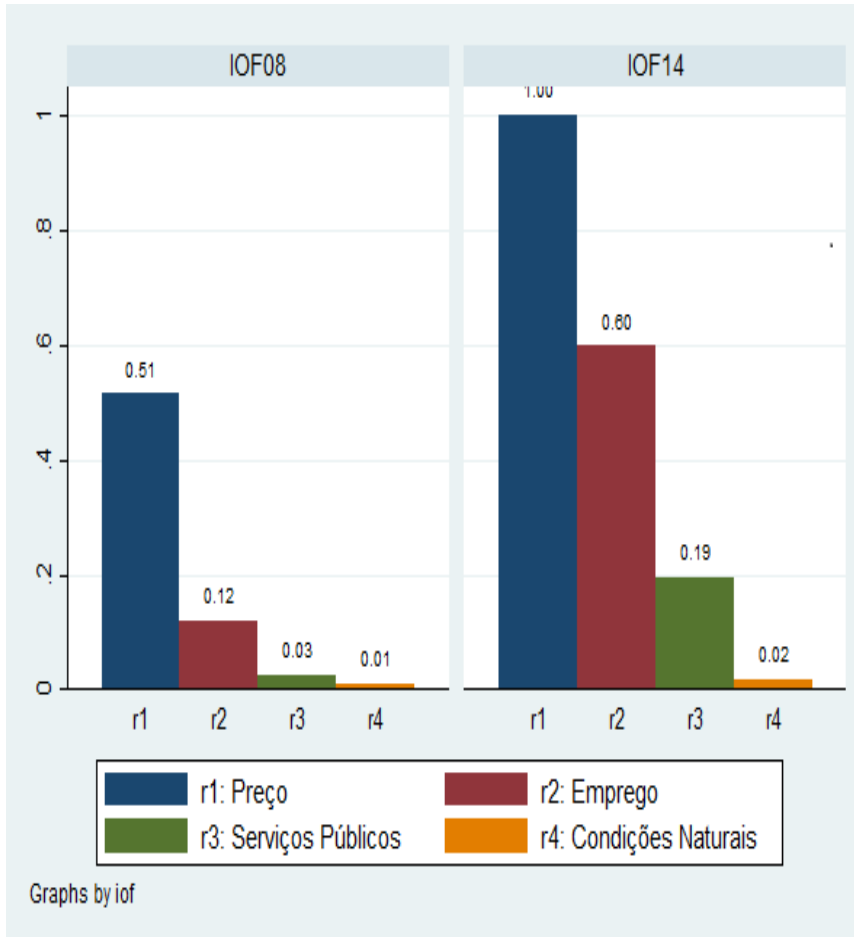
# Problemas da agricultura



Em todas as variáveis, as dificuldades percebidas pioraram no IOF 14/15. A percepção de falta de:

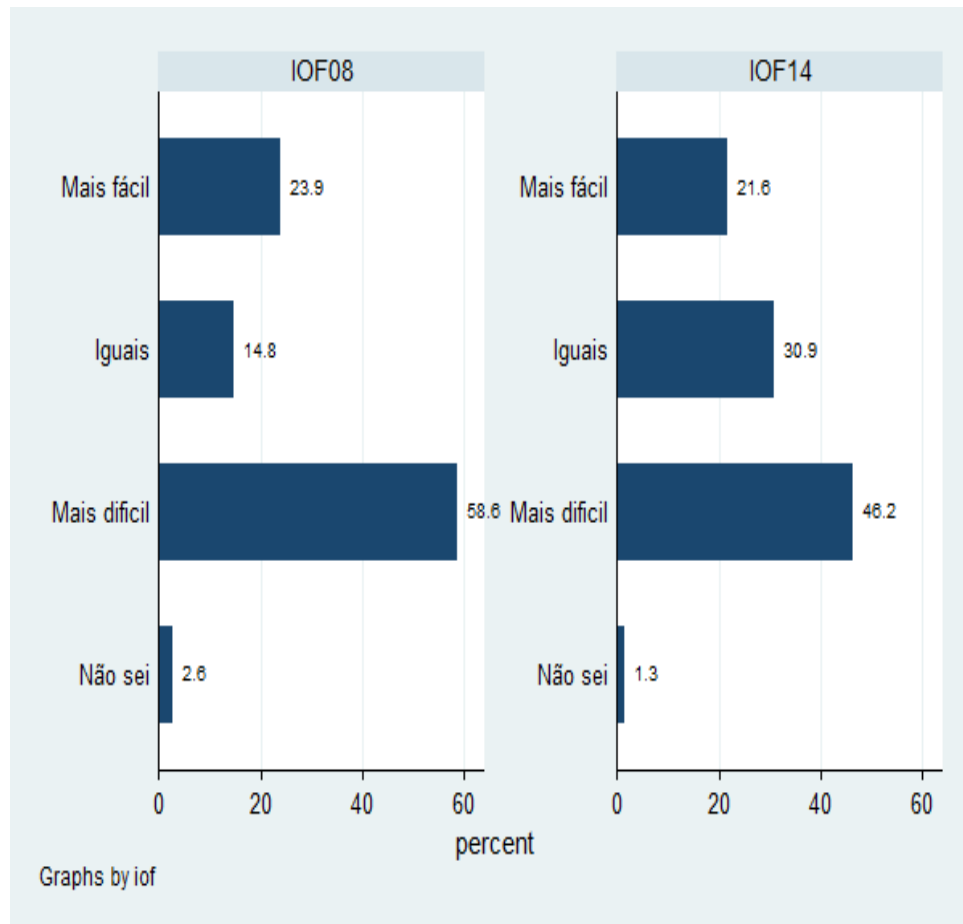
- Semente aumentou de 12% para 93%.
- Comercialização de 12% para 70%.
- Fertilidade de 9% para 30%.
- Falta de enxadas de 4% para 7%.

# Razões porque “pioraram” as condições de vida



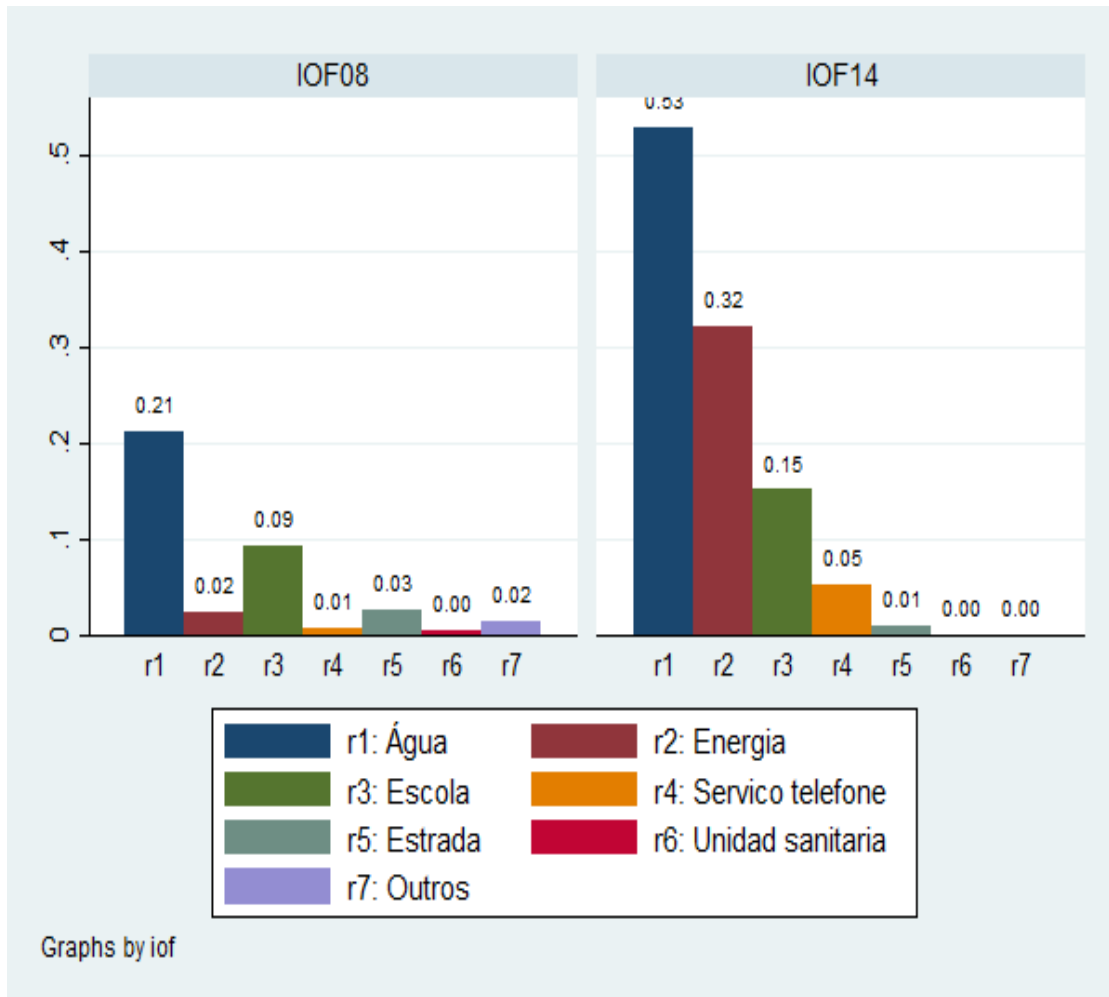
- Destaca-se que as condições de bem-estar pioraram devido ao aumento dos preços, falta de emprego, degradação dos serviços públicos e das condições naturais.

# Facilidade de emprego



- Para o IOF 08/09 como para IOF 14/15, o sentimento dominante é a dificuldade de encontrar emprego. Cerca de 58.6% dos AF consideraram ser difícil encontrar empregos em 08/09 e 46.2% em 14/15. O que constitui reflexo dos limitados progressos na dinâmica do emprego rural

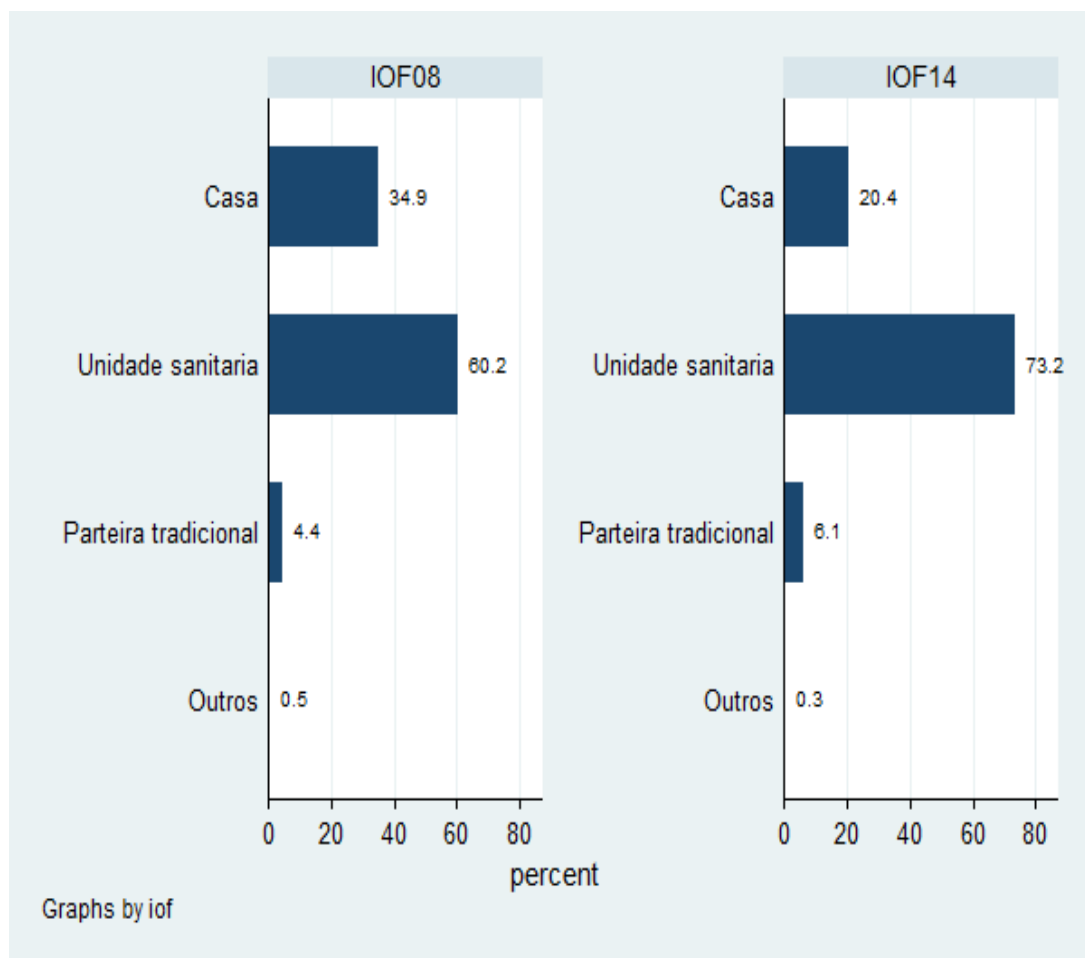
# Melhoramento de infra-estrutura



- Há a percepção de melhorias no acesso a água, eletrificação rural, na rede escolar e de telefonia móvel, como resultado de investimento nesses sectores específicos.

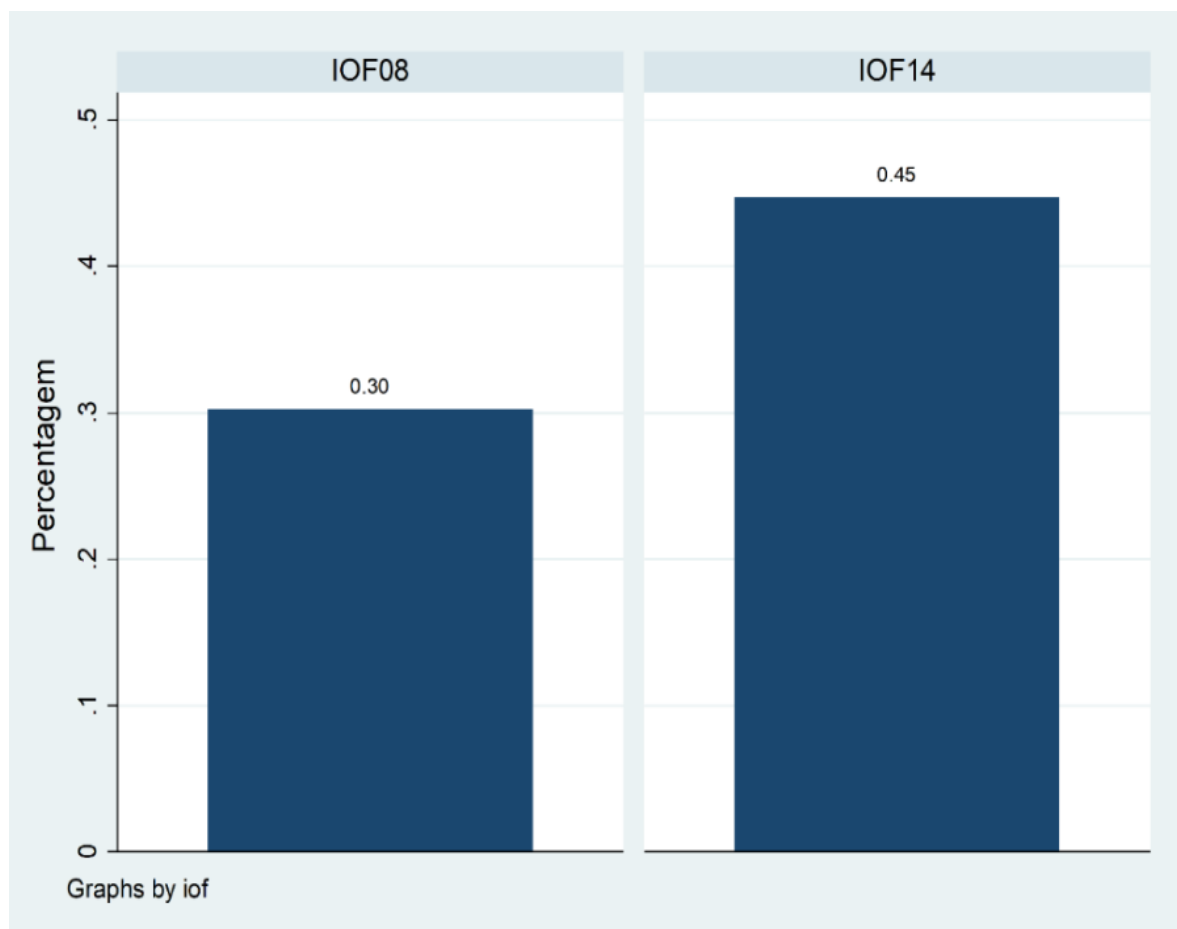


# Onde é que a maioria das mulheres dá parto



- Aumento dos partos nas unidades sanitárias e a diminuição dos partos realizado em casa sugere a expansão da abrangência dos serviços de saúde materno infantil, com implicações positivas nos cuidados de saúde primários.

# Existência de programa social



- Aumento da percepção da existência de programas social cresceu ao longo dos dois pontos de tempo em análise. Para o IOF 08/09 foi de 30% contra 45% no IOF 14/15, um crescimento de 15pp.

# Conclusão



- Usamos os dados do inquéritos comunitários do IOF 2008/09 e IOF 2014/15 para analisar as percepções das comunidades rurais sobre os progressos registados nos vectores de bem-estar entre 2008 e 2015.
- Desenvolvimentos positivos nas dimensões de:
  - Capital humano, educação, saúde, água, e outras infraestruturas sociais e da telefonia movel.
- Persistem desafios nas condições económicas que determinam os progressos lentos na redução do índice de incidência da pobreza.
  - Dependência em relação á agricultura e pesca.
    - Baixa produtividade, ausência de investimentos em tecnologias melhoradas e falta de infraestruturas de transporte no meio rural.
  - AF expostas a flutuação dos preços, falta de oportunidades de emprego, de mercados e de comercialização.

Muito Obrigado